

FUTURO TRÁGICO

“Utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2015, o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) concluiu que 61% das crianças e adolescentes do País são pobres, quer porque estejam em famílias com renda insuficiente, quer porque sofrem diversas privações – ou uma combinação entre as duas situações, o que é ainda mais dramático.

São 18 milhões de crianças e adolescentes que vivem em famílias com renda insuficiente, dos quais 12 milhões também não têm acesso à infraestrutura e aos serviços sem os quais terão enorme dificuldade para se desenvolver. Outros 14 milhões até dispõem de renda considerada suficiente, mas sofrem privações múltiplas em outros aspectos essenciais.

A privação que mais afeta as crianças pobres brasileiras é a de saneamento básico, que atinge 13,3 milhões de pessoas. Em seguida vêm educação (8,8 milhões), água tratada (7,6 milhões), acesso à informação (6,8 milhões), moradia adequada (5,9 milhões) e proteção contra o trabalho infantil (2,5 milhões).”

O Estado de São Paulo, 16/8/18)

AS RAZÕES DA CRISE E SOLUÇÕES EVENTUAIS

A complexidade atual da crise brasileira não nos permite definições simplificadas. Buscar uma definição fácil de ser entendida não ajuda a encontrar os caminhos para sua solução. Podemos, entretanto, considerar o seguinte: 1) a crise decorre, em princípio, da falta de investimentos no setor privado, porque é tal o peso da

carga tributária que nada sobra para investir. 2) e no setor público, pela mesma razão, porque o Governo, sistematicamente, gasta mais do que arrecada. Daí que a solução poderia ser: o setor público gastar menos e cobrar recursos para aliviar a carga tributária e deixar alguma margem para os gastos do setor privado.

Nestas circunstâncias, aumentar a carga tributária apenas agravaria a situação.

O que o Governo está pretendendo fazer? Em princípio, a proposta é estancar o aumento.

EXPECTATIVAS

Um dos pontos mais baixos no quadro das expectativas nacionais é o que se refere às eleições presidenciais deste ano, para as quais não se vislumbra um candidato ideal, capaz de arregimentar o necessário apoio do Congresso Nacional para as reformas mais importantes e urgentes.

Do ponto de vista da situação econômica, é visível a saída da crise vinda de 2014/17, no que tange ao controle da inflação e a sólida posição das contas externas. Mas a situação do setor público ainda é de calamidade, com o crescente déficit fiscal da União, dos Estados e Municípios, devido, principalmente, aos rombos da Previdência Social. O retrato dessa situação é a continuada expansão da dívida pública do Governo central, que chegou a 65,5% do PIB em 2015, subiu a 70,0%, em 2016, 74,0% em 2017, caminhando para 77,0%, em 2018.

Em função dos interesses eleitorais dos membros do Congresso Nacional, sabe-se que o Projeto de

Reforma da Previdência só será retomado após as eleições, ou seja, só voltará a ser discutido em 2019. Tudo isso continuará travando a economia, pela falta de investimentos, condicionados à insegurança política. De outro lado, temos o instável cenário internacional, sujeito às diatribes e diatribes do Presidente Trump.

BOLSONARO

O atentado contra Jair Bolsonaro foi obra de um psicopata mentecapto, teleguiado. Ao que tudo indica, não foi um ato político, embora se possa dizer que Bolsonaro incitou à violência pelas provocações que fez, inclusive em favor do uso de armas.

Será um fato lamentável se esse acidente prejudicar sua participação nas eleições de outubro. Embora hospitalizado, nada impede que sua campanha continue pelas redes sociais e que possa vir a ser eleito Presidente do Brasil.

A IMPORTÂNCIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Já se demonstrou, em oportunidades anteriores, que o desequilíbrio da Previdência Social é consequência direta da inversão da estrutura da árvore demográfica, onde se vê que há cada vez mais pessoas acima de 60 anos, caminhando para a aposentadoria, e cada vez menos jovens ingressando no mercado de trabalho, ou seja, menos gente que contribui e mais gente que recebe. Se não houver uma mudança rápida na estrutura do sistema brasileiro, essa conta não fecha e o déficit tende a expandir.

Pelo que se pode inferir do quadro abaixo, o equilíbrio da Previdência é fundamental para a solução do déficit público.

Déficit Fiscal

R\$ milhões	2016	2017	2018 *
Nominal	562.815	511.408	246.562
Juros nominais	407.024	400.826	228.737
Primário	155.791	110.583	17.825
Governos Central	159.473	118.442	31.395
Governos Federal	8.767	-64.761	-74.456
Bacen	972	761	482
INSS	149.734	182.442	105.369
Dívida Bruta	4.378.486	4.854.679	5.186.540
Acréscimo anual		476.192	331.861
Dívida bruta (% do PIB)	70,0%	74,0%	77,0%

* *Dados acumulados até julho*

(+) *déficit* (-) *superávit*

Fonte: Banco Central

Data: 12/09/2018

O caminho mais rápido para equacionar as contas da Previdência não passa, necessariamente, pela mudança do regime de distribuição para o de capitalização, como muita gente sugere, que oferece muitas dificuldades. Mas há providências preparatórias e de mais fácil implantação, como, por exemplo:

- 1) Unificação das regras do sistema público com as do sistema privado.
- 2) Idade mínima de 65 anos para aposentadoria.
- 3) Tempo mínimo de 30 anos de contribuição.
- 4) Igualdade de condições entre homens e mulheres.
- 5) Revogação da Lei nº13.670/2018, que passou a contribuição previdenciária da folha de pagamento para a receita bruta das empresas.
- 6) Contribuição obrigatória de todas as empresas e corporações que

tenham em seus quadros funcionários com direito a aposentadoria.

- 7) Exclusão de todos os privilégios de religiosos, professores, militares, trabalhadores rurais e outros.

LULA / PALOCCI

Em depoimento ao Ministério Público Federal do Distrito Federal (MPF) no dia 26 de junho, o ex-ministro Antonio Palocci afirmou que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva atuava diretamente no pedido de vantagens indevidas envolvendo projetos do governo relacionados ao pré-sal. Segundo o ex-ministro, Lula e o governo petista entraram num clima de “delírio político” com a descoberta das reservas bilionárias de óleo e passaram a atuar de maneira descuidada do ponto de vista jurídico.

Que o clima era de delírio político. Que isso dá ao ex-presidente um momento de atuação raro, descuidando da parte jurídica. Que ele passa a atuar diretamente no pedido de vantagens indevidas”, diz Palocci no depoimento. “Que, em outros casos de atuação direta do ex-presidente Lula, como dos caças, com atuação do presidente francês, receberam vantagens indevidas Lula e o PT, ou, no caso de Belo Monte”.

Palocci foi condenado pelo juiz Sergio Moro, a 12 anos, dois meses e 20 dias de prisão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

A assessoria de imprensa do ex-presidente Lula rebateu as acusações do ex-ministro. "Palocci conta mentiras, sem provas, para obter uma delação premiada. A ausência de provas já foi apontada até mesmo pelo Ministério Público".

ATIVIDADES ECONÔMICAS

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) divulgado pela CNC teve queda de 2,5% entre julho e agosto. O subíndice que avalia as condições da economia retraiu 6,1% nessa comparação, enquanto o referente as expectativas da economia atingiu o seu pior nível, 133,7. Além disso, 72% dos varejistas perceberam uma piora no cenário econômico brasileiro.

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC), divulgado pela CNI, cresceu 3,1% em entre julho e agosto e alcançou o maior nível desde maio de 2016. Isso foi resultado da melhora das expectativas sobre a inflação, o emprego e a renda.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV mostrou queda de 0,4 ponto entre julho e agosto, alcançando o nível mais baixo desde janeiro, 99,7 pontos. O indicador da situação atual também mostrou retração, de 1,1 ponto, entretanto as expectativas foram melhores, com aumento de 0,3 ponto na comparação mensal.

PIB e Investimentos

O IBGE divulgou um crescimento de 0,2% no PIB do segundo trimestre contra os três meses anteriores. Já na comparação com o mesmo período de 2017 o avanço foi de 1%, o menor dos quatro últimos trimestres. No acumulado dos últimos quatro trimestres a variação foi positiva em 1,4%.

Dentre esses resultados, chamou a atenção o recuo de 1,8% dos investimentos em relação ao trimestre anterior. Com isso interrompeu-se a tendência de alta dos últimos quatro períodos e houve o pior desempenho desde o quarto trimestre de 2016. A taxa de investimentos alcançou o nível de 16% do PIB. Para 2019 está previsto um investimento de R\$ 27 bilhões do governo federal, o menor nos últimos 14

anos. Em 2018, somente até o mês de agosto, já foram investidos R\$ 23 bilhões.

Indústria

Segundo um levantamento da Serasa Experian no primeiro semestre de 2018 foram criadas 10,5% mais empresas do que no ano passado, o maior resultado dos últimos 8 anos.

Nesse mesmo período o lucro das empresas estatais federais foi de R\$37,2 bilhões, com a Petrobras respondendo por 46% desse valor.

A expedição de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado foi de 329 mil toneladas em agosto, representando um aumento de 2,59% frente ao mesmo mês do ano passado e de 5,79% contra julho.

A Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF) recuou 0,2% entre junho e julho, com 8 dentre os 15 locais pesquisados registrando queda, com destaque negativo para Goiás e Paraná. Apesar dessa variação negativa, o setor está 1,2% mais forte do que no primeiro trimestre.

O Custo Unitário do Trabalho Efetivo (CUT) calculado pela CNI aumentou 5,4% em 2017, um crescimento acima do que em outros países. Isso indica que a indústria brasileira perdeu competitividade em relação aos seus parceiros comerciais, pois aumentou o custo com trabalho.

Comércio

As vendas de supermercados em julho tiveram um crescimento real de 1,12% na comparação com o mês anterior e 0,30% contra julho do ano passado, acumulando um avanço de 1,191% nos sete primeiros meses do ano.

Estudos elaborados pela CNC mostram que esse ano devem ser abertos 5,2 mil novos estabelecimentos, no primeiro semestre o aumento foi de 2,2 mil lojas.

O comércio varejista teve retração de 0,4% em julho frente ao mês anterior, entretanto no acumulado do ano a variação foi positiva, de 5,4%. Já nos últimos 12 meses o crescimento foi ainda maior, de 6,5%.

Segundo a pesquisa mensal de serviços do IBGE, o setor recuou 2,2% entre junho e julho, além disso acumulou queda de 0,8% até julho e de 1,0% nos últimos 12 meses.

Agricultura

O PIB agropecuário se manteve estável entre o primeiro e o segundo trimestre. Um dos motivos foi a produção de algodão, café e da soja. A carne foi o setor mais afetado negativamente no período.

Para o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE de agosto a produção de cereais dessa safra deve ser de 225,8 milhões de toneladas, com recuo de 6,2% em relação ao ano anterior. Em relação ao mês anterior houve uma redução de 0,4% nas estimativas de produção.

Um dos produtos que estará escasso nessa safra será o milho. Segundo a Conab ele terá uma colheita 3,9% menor do que em 2017, enquanto para o IBGE a queda será ainda mais intensa, de 6,2%.

Mercado de Trabalho

A Pnad, disponibilizada pelo IBGE, registrou uma taxa de desemprego de 12,3% e aumento de 17,8% no número de pessoas que desistiram de procurar emprego no ano. Totalizando 4,818 milhões de desalentados, o recorde da série histórica.

Sistema Financeiro

O BNDES divulgou o boletim de Perspectivas do Investimento 2018 – 2021, onde constam planos de investimento somando R\$1,03 trilhão em 20 setores da economia, sendo 12 da

indústria e 8 da infraestrutura, para esse período.

Os juros cobrados pelas instituições financeiras no cartão de crédito rotativo recuaram para 271,4% a.a. em julho, enquanto a taxa para o cheque especial retraiu para 303,2% a.a.

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência da Consumidor (Peic) da CNC, o percentual de famílias endividadas com contas ou dívidas em atraso aumentou em agosto para 60,7%, a segunda alta mensal consecutiva. O percentual de famílias com contas em atraso e a proporção de famílias que não terão condições de pagar suas contas em atraso também aumentaram.

Um levantamento feito pela CNDL e pelo SPC Brasil mostrou que a renda de 35% dos brasileiros não é suficiente para pagar as dívidas em dia. Já para 46% dos consumidores a renda é o valor exato que precisam para manterem suas contas em dia. Apenas para 13% da população sobre renda para investir e consumir supérfluos.

Inflação

O IPCA caiu 0,09% em agosto, a última vez em que houve deflação foi em junho de 2017. No acumulado do ano a inflação ficou em 2,85%, enquanto nos últimos 12 meses a evolução foi de 4,19%.

A Petrobras anunciou um novo mecanismo de reajuste quinzenal dos preços da gasolina e acredita-se que ele pode ser replicado para o diesel a partir do ano que vem.

Segundo a pesquisa FipeZap, desde dezembro de 2014 que as variações dos preços de compra dos imóveis em 20 cidades estão abaixo da inflação na análise em 12 meses.

Setor Público

O reajuste dos salários dos servidores públicos, que iria custar aos cofres públicos R\$ 6,9 bilhões no ano que vem, foi adiado para 2020.

A Secretaria do Tesouro Nacional informou que o governo teve um déficit de R\$ 7,54 bilhões em julho, totalizando R\$ 38,875 no acumulado do ano. Apesar de negativo, foi o melhor resultado para esse mês nos últimos quatro anos, somando queda de 62,6% frente ao resultado de 2017.

As contas do setor público consolidado registraram um déficit primário de R\$ 3,401 bilhões em julho. Apesar de ser negativo, foi o melhor julho dos últimos cinco anos. No acumulado do ano o déficit foi de R\$ 17,825 bilhões, um valor 65% menor do que no ano passado.

A Eletrobrás conseguiu vender mais 3 distribuidoras da Região Norte, eliminando assim uma dívida de R\$ 2,8 bilhões. O grupo Energisa comprou as empresas do Acre e de Rondônia, enquanto o grupo Oliveira comprou a de Roraima.

Setor Exterior

O saldo entre a retirada e o ingresso de dólares da economia brasileira foi negativo de US\$ 4,250 bilhões em agosto. Essa foi a primeira vez em cinco meses que a retirada foi superior ao ingresso.

O Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC) divulgou que em agosto a balança comercial foi positiva em US\$ 3,775 bilhões, com exportações de US\$ 22,552 bilhões e importações de US\$ 18,777 bilhões. Apesar de positivo, foi o mês de agosto com o pior desempenho desde 2015.

Dentre as exportações, foram exportados 3,4 milhões de sacas de café em agosto, crescimento de 30,4% em relação a 2017 e o maior desde outubro de 2015.

A guerra comercial entre os Estados Unidos e a China levou a um aumento das exportações do Brasil para esses países. A imposição de barreiras comerciais entre eles beneficiou principalmente a venda de produtos siderúrgicos, proteína animal e soja.

Os Estados Unidos apresentaram um crescimento superior ao esperado no segundo trimestre, sendo o melhor resultado em quase quatro anos. O PIB do País cresceu a uma taxa anualizada de 4,2%. O déficit comercial teve alta de 9,5% em julho.

A Turquia teve um crescimento econômico de 5,2% no segundo trimestre em relação a 2017; mesmo sendo uma taxa positiva, representa uma desaceleração em comparação aos resultados anteriores.

Segundo a OCDE, no segundo trimestre deste ano as exportações dos países do G-20 caíram 0,6% e as importações reduziram em 0,9%, sendo o primeiro período com queda no comércio mundial de mercadorias após crescer por 8 trimestres consecutivos.